

COOPERAÇÃO EM MÚLTIPLOS DOMÍNIOS

"CINCO" CONSOLIDAM RELAÇÕES PRIVILEGIADAS

23/7/64

45

7.ª Cimeira termina em Maputo

por Mario Ferro e Noé Dimande (texto) e Amadeu Marrengula e A. Murato (fotos)

Ao concluir ontem em Maputo os trabalhos da sua 7.ª Cimeira, os Presidentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe defenderam a consolidação das relações privilegiadas de cooperação entre aqueles cinco países africanos e recomendaram um empenhamento ministerial que permita, cada vez mais, concretizar de uma forma global os programas de acção aprovados.

Do ponto de vista político e diplomático, as relações entre os «Cinco» estão situadas a um nível que se pode considerar de muito bom. Aliás,

os próprios Chefes de Estado reconheceram o papel de intervenção directa que os «Cinco» têm desenvolvido no panorama político internacional.

A cooperação neste domínio tem-se revelado como um meio eficaz na luta contra o colonialismo e o «apartheid», pela consolidação da independência e soberania dos cinco países.

Mas já em outros domínios os resultados não têm sido tão positivos, mas sem deixarem de ser animadores, porque motivados pelo optimismo de que é possível alcançar novas etapas que beneficiem os interesses mútuos. Por isso é que os cinco Presidentes exigem uma maior eficácia e operacionalidade dos órgãos de coordenação e acompanhamento da execução dos programas de acção estabelecidos nas

cimeiras, com vista à rentabilização da cooperação entre os «Cinco».

Os trabalhos da 7.ª Cimeira, sob a direcção do Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, terminaram ontem à noite pelas 21 horas, após a sessão de encerramento que durou cerca de uma hora.

Na sala principal do Palácio do 4.º Congresso estavam presentes os Ministros e peritos das delegações presidenciais, bem como numerosos convidados. Viam-se dirigentes do Partido Frelimo e do Estado moçambicano, bem como membros do Corpo Diplomático.

Nesta sessão de encerramento, para além da intervenção do Presidente Aristides Pereira, foi feita a leitura de uma declaração conjunta dos cinco estadistas sobre a situação na África

Austral, pelo Ministro Pascoal Mocumbi, tendo depois o Presidente Chissano usado da palavra para pronunciar o discurso final.

Um comunicado conjunto foi divulgado uma hora depois dos trabalhos da cimeira terem sido dados por encerrados, documento esse que revela os aspectos fundamentais abordados ao longo de dois dias de trabalhos, quer em reuniões privadas dos cinco estadistas, quer em encontros em que participaram os respectivos Chefes de Diplomacia ou quer ainda em sessões com a presença de todos os elementos das delegações presidenciais.

Os Chefes de Estado saudaram o trabalho realizado nos últimos 12 meses pela República Popular de Angola, enquanto que coordenador do grupo e particularmente o deslinchamento realizado pelo dirigente angolano, José Eduardo dos Santos.

Os cinco Presidentes analisaram a estado das relações de cooperação entre os seus países. A 7.ª Cimeira aprovou o relatório da Comissão Ministerial e o programa de acção, que vai ser agora realizado.

Fazendo transparecer a ideia de um pragmatismo que se coaduna com a presente situação internacional e com a situação interna de cada um: Os países membros do grupo, os cinco Chefes de Estado querem a intensificação da cooperação económica.

A razão disso baseia-se muito simplesmente em utilizar da melhor forma possível e em benefício mútuo as potencialidades e as capacidades existentes em cada um dos países.

Para tanto, essa utilização passa pelo reforço da consciencialização e da confiança dos operadores económicos na viabilidade e vantagens da cooperação entre estes países africanos.

Mas não só. O desenvolvimento da cooperação em outros domínios: da economia tem como pressuposto a dinamização da actividade comercial, em coordenação com os transportes.

Os Chefes de Estado afirmaram-se pela imposição de um estudo de tarifas marítimas e aéreas e de medidas de comparticipação nos sectores marítimo e aéreo, capazes de incrementar as trocas comerciais não apenas entre os «Cinco», como deste grupo para outros países.

Outros aspectos da cooperação foram também abordados. Por exemplo, pretende-se um projecto comum para a melhoria dos sistemas educativos, bem como a continuação dos intercâmbios culturais e desportivos, como meio para melhorar o conhecimento mútuo entre os «Cinco».

A questão dos recursos humanos mereceu atenção especial. A política de formação de quadros e as actividades no domínio da administração, jus-

ta, saúde e comunicação social, entre outros, têm de continuar a ser atendidas como factores essenciais para o desenvolvimento sócio-económico.